

PRÊMIO 2005 "EDUCAÇÃO"

Dados do "Projeto de Intercâmbio Cultural BH-Jabó"

Atualmente, este projeto que se iniciou em 1997 com somente 120 alunos, atende mais de 1000 alunos, envolve 6 cidades com a participação de 11 escolas, sendo que 4 delas pertencem à rede municipal de Belo Horizonte:

? E. M. Hélio Pellegrino, onde se iniciou o projeto;

? E. M. IMACO – Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis;

? E. M. Professora Acidália Lott;

? E. M. Sobral Pinto.

? As demais pertencem à rede estadual:

? E. E. Leônidas Marques Afonso em Jaboticatubas;

? E. E. Arcoverde em Jaboticatubas;

? E. E. José Ribeiro da Silva em Baldim – São Vicente;

? E. E. Oscar Artur Guimarães em Baldim – São Vicente;

? E. E. Cel. Domingos Dinis Couto em Santana de Pirapama - Sete Lagoas;

? E. E. José Evangelista França em Jequitibá;

? E. E. Vítor Pinta em Jequitibá.

Em função das limitações, estão convidados a participar do projeto, anualmente, os alunos dos ciclos ou séries finais, levando a iniciativa a ter um caráter de rito de passagem. Participam, portanto, os alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos cursando o 3º Ano do terceiro ciclo, alunos de classes regulares do 3º Ano do 3º Ciclo (antigo colegial) e alunos do 8º Ano do 2º Ciclo (antigo ginásial).



Alunos da E. M. Hélio Pellegrino em B.H.



O que fazer para mudar uma realidade ?



Alunos da E.E. Leônidas Marques Afonso em Jabó

Falta de interesse, dificuldade no aprendizado, uma relação superficial com a escola por parte dos alunos, foram motivos suficientes para as três irmãs, Ilma Pereira Nunes Moreira, Ana Maria Pereira de Siqueira e Patrícia Auxiliadora Pereira Marques, professoras de língua portuguesa em escolas públicas municipais e estaduais de Minas Gerais, buscarem uma alternativa para resgatar o estímulo de seus alunos no processo educacional.

Com uma rotina de lecionar em diferentes cidades e em mais de uma escola por cidade, realidade comum ao professorado, elas elaboraram um projeto de intercâmbio cultural baseado na troca de cartas e correspondência entre os seus alunos. Os objetivos desta proposta abrangiam os conteúdos curriculares da escola, integravam diversas outras matérias (como geografia e história) e apontavam uma forma inusitada de aprender.

A partir do uso da leitura e da escrita, a iniciativa chamada de "Projeto de Intercâmbio Cultural BH-Jabó" tem como objetivo levar o aluno a ampliar sua capacidade do uso da linguagem e da reflexão social, além de contribuir para a formação integral do aluno, tornando-o um ser humano mais criativo, comunicativo e respeitador de si e dos outros.

Esta troca com o desconhecido, uma vez que estavam em cidades distintas e não poderiam pelas regras, trocar foto e número de telefone, colocou cada aluno numa posição de observador de sua própria realidade.

Os ganhos paralelos foram muitos: o aprendizado deixou de ser um processo monótono e o uso do aprendido passou a fazer maior sentido. A iniciativa criou um vínculo mais intenso família-aluno-professora-escola-correspondente, o processo de auto observação desenvolveu uma maior aceitação própria e do próximo, a auto estima foi fortalecida, a evasão escolar diminuiu e os horizontes dos correspondentes se alargaram.

O desenvolvimento do projeto no decorrer dos anos trouxe algumas manifestações culturais agregadas. Não somente cartas são trocadas, mas poemas, contos e audiocartas são elaborados, colocando os alunos em contato com diversas formas de expressão e de comunicação. As professoras, de acordo com o ritmo de cada classe, conseguem trocar de 6 a 8 cartas / ano, onde a cada troca, toda a forma e conteúdo são debatidos em classe.

Uma grande expectativa encerra o projeto como um todo. Um encontro, chamado de "culminância", ocorre anualmente em outubro envolvendo todos os correspondentes e professores. O local é escolhido de forma rotativa entre as escolas / cidades participantes. Cada classe elabora uma apresentação para as outras e finalmente, o querido correspondente desconhecido adquire feições concretas e sedimenta uma amizade, dando corpo a esta iniciativa.

Comemorando o primeiro ciclo

A entrega do Prêmio Péter Murányi - Educação 2005, completa o primeiro ciclo de premiações desta fundação, que anualmente premia pesquisadores, cientistas e inovadores de qualquer parte do mundo, em diversas áreas de conhecimento (saúde, desenvolvimento científico e tecnológico, alimentação e educação), visando através desta premiação conferir aos ganhadores reconhecimento pelas soluções que efetivamente melhoraram a qualidade de vida das populações situadas abaixo do paralelo 20 de latitude norte.

Refletindo uma maior visibilidade internacional, em 2005, a Fundação Péter Murányi firmou parceria com a Aconbras - Associação dos Consules no Brasil.

Trilhando um caminho de transparência e imparcialidade, a Fundação somente aceita que concorram ao prêmio trabalhos indicados por universidades, centro de pesquisas e instituições, convidadas anualmente pela Fundação para comporem o Colégio Indicador. Os trabalhos são primeiramente avaliados por uma Comissão Técnica e Científica, composta por especialistas da área de premiação. Num segundo momento, os três finalistas são submetidos a um Júri, composto pelo Conselho Superior da Fundação, pela Comissão Técnica e Científica e por renomados representantes da sociedade. Este ano, participaram do Colégio Indicador 93 instituições, sendo 82 brasileiras, 2 argentinas, 5 colombianas, 2 equatorianas e 2 paraguaias.



Acima os premiados de 2002, 2003 e 2004

Na sua primeira edição, o Prêmio Péter Murányi 2002 - Saúde foi entregue ao Prof. Dr. Sérgio Henrique Ferreira. No ano seguinte, o Prêmio Péter Murányi 2003 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico foi recebido pelo Prof. Dr. Clóvis Ryuichi Nakaie. No ano passado, o Prêmio Peter Murányi 2004 - Alimentação contemplou os Doutores Francisco José Lima Aragão e Josias Corrêa de Faria.

Trio Movido

As irmãs Ilma Pereira Nunes Moreira, Ana Maria Pereira Siqueira e Patrícia Auxiliadora Pereira Marques, professoras de língua portuguesa, com criatividade e empenho, atentas ao valor da motivação como instrumento de transformação e de melhoria no nível de absorção e fixação do conteúdo escolar, desenvolveram um projeto que permeia os trabalhos sociais extrapolando os limites das salas de aula atingindo também as famílias e comunidades dos alunos.



Professoras Ana Maria, Patrícia e Ilma

O "Projeto de Intercâmbio Cultural BH-Jabó", vencedor do Prêmio Péter Murányi 2005 - "Educação", é um projeto simples na sua concepção, mas nem por isso menos valoroso no seu mérito, podendo ser replicado em diferentes sociedades. A troca de correspondência proposta, levando em conta e valorizando as diferenças, cuja aceitação promove o auto-conhecimento e a ampliação de horizontes e, portanto, brindando os

envolvidos com uma maior integração social, importante para o desenvolvimento da cidadania, dá contornos práticos às aulas. O envolvimento dos alunos e da comunidade para a elaboração da festa de encerramento e encontro dos participantes traz uma nova energia ao ambiente escolar. Os resultados são medidos pela maior retenção do conteúdo pedagógico, melhor socialização dos alunos, maior integração do aluno e sua família no convívio escolar, aprofundamento da relação aluno-professor. Há um maior espaço para a expressão de emoções, para o desen-

A vida imita a arte

Filme Central do Brasil já mostrava a importância das cartas na integração de pessoas

Entrevista com a atriz Fernanda Montenegro por Gerson Genaro

Pergunta - A vida imita a arte neste caso? A personagem Dora do premiado filme "Central do Brasil", de Walter Salles, escreve cartas para analfabetos, como ofício. Em parte, o filme retrata inúmeras tragédias vividas por imigrantes brasileiros que sofrem com a separação e desintegração familiar. Dora termina por se envolver com o garoto Josué e, desta forma, também acaba crescendo como figura humana ao interagir com as vidas de outras pessoas. Em paralelo, aqui professoras mineiras desenvolvem projeto de intercâmbio cultural, através de cartas, entre alunos de

escolas de diferentes cidades para acelerar aprendizagem da língua portuguesa. Estão conseguindo construir amizades pela palavra, recuperar auto-estima de crianças, afastar jovens das drogas, acelerar o conhecimento, aproximar os alunos dos professores e da escola. Quais lições poderíamos tirar da experiência da Dora com as professoras mineiras agora premiadas?

Resposta - Sim, há uma forte relação com "Central do Brasil". O filme também retrata a degradação social dos professores. Dora vive a história de uma professora primária que, para sobreviver, chega a praticar pequenos golpes. E a criança desperta nela o melhor do seu passado. Houve uma época em que a profissão de professor no Brasil era mais nobre. A professora tinha uma importância fundamental na vida da sociedade e na construção da cidadania. Hoje, infelizmente, o papel social do professor, de revitalização da sociedade, perdeu força. A Educação está sucateada e a cultura cada vez mais deteriora-se. Os professores são pessimamente remunerados e não ganham o suficiente para a sobrevivência, quanto mais para investirem na melhoria de sua capacitação. Ao meu ver, o trabalho das professoras mineiras precisa ser visto como um esforço de guerreiras em busca da cidadania, da qualidade de vida, na luta contra a miséria humana. Precisamos de mais gente integrada neste movimento, de buscar por outros caminhos o respaldo não encontrado nos governos e no Estado. Precisamos criar um movimento que procure olhar em primeiro



Cena da filmagem de Central do Brasil

a Motivação

volvimento da criatividade, resultando em uma menor evasão escolar, bem como, uma mais ampla e efetiva atuação da escola na formação do cidadão.

"Antes do projeto, eu era só uma professora repassadora de conteúdo"

É marcante nos dias de hoje, com a tecnologia pulsante que invade nossa vida continuamente, como uma carta tradicional, consegue resgatar valores tão essenciais ao ser humano. Saber que alguém se importa com aquilo que colocamos no papel, bem como, conscientizar-se de sua individualidade e sua importância numa correspondência, preenche um vazio e gera uma nova visão social.

"...a emoção de receber uma carta endereçada a você é indescritível..." (comentário de alunos da E.M. Sobral Pinto - B.H. lendo cartas de Santana de Pirapama).

lugar para o ser humano, mediante ação coordenada por pessoas com ideal de ensino de qualidade.

Pergunta - A beleza do filme Central do Brasil é mostrar que nada substitui o amor ao próximo, como a moeda de troca existente entre o garoto Josué e a sua mãe substituta, a Dora. No projeto das professoras mineiras ocorre algo semelhante, como o desenvolvimento de amizades fundamentada pela palavra escrita. Está correta esta leitura sobre o filme e sobre o projeto?

Resposta - Olha, elas merecem o nosso respeito e o aplauso de toda a sociedade. São mulheres guerreiras, que lutam por um ideal de ensino melhor. As professoras mineiras estão fazendo, na verdade, um esforço de guerra. Em um país sem vontade política para salvar a educação não é fácil tirar dinheiro do próprio bolso para financiar os custos do projeto para sustentar o seu ideal de qualidade de ensino, salvar crianças do analfabetismo,

Este projeto foi também reconhecido pelo Prêmio Paulo Freire 2003/2004, tendo sido classificado em primeiro lugar no tema alfabetização e letramento, bem como, se classificou em primeiro lugar na IV Amostra de Inovações Pedagógicas em Língua Portuguesa em junho de 2004.



devolver cidadania e lutar contra a fome com gestos concretos. Hoje vivemos em um país devastado pela corrupção, ocupado por políticos que

ganham com o atraso e não querem o progresso social. Todos os governos começam com planos mirabolantes nas áreas de Educação e da Cultura dizendo, ao assumir, que agora vão fazer tudo certo e corrigir o que se fez de errado no governo anterior e ao final de 4 anos ou 8 anos o resultado é zero, nada se faz de efetivo para a melhoria da qualidade de ensino e da cultura. O projeto das professoras deve ser visto como referência para todos aqueles que atuam na Educação. A construção de um Brasil melhor exige que os professores assumam maiores responsabilidades, que integrem este esforço de guerra contra as forças do atraso. O País precisa ser salvo das mãos dos políticos incompetentes.

Prêmio Péter Murányi 2006 - "Saúde - Medicina Humana"

Até 30 de setembro de 2005, deverão ser encaminhados os trabalhos indicados ao Prêmio Péter Murányi 2006 - "Saúde - Medicina Humana", juntamente com carta de indicação de um membro do Colégio Indicador (em formação), de acordo com o Regulamento, o Edital do Prêmio e demais informações constantes no site da Fundação Péter Murányi (www.fundacaopetermuranyi.org.br).

Membros do Júri

Compuseram o Júri responsável pela avaliação dos trabalhos finalistas indicados para o Prêmio Péter Murányi 2005 - "Educação":

?Prof. Dr. Adolpho José Melfi - Reitor da USP

♦ Sr. Albert Kiss - Conselheiro da Fundação Péter Murányi

♦ Sr. Alfredo Bruno Jr. - Conselheiro da Fundação Péter Murányi

♦ Sr. Antonio Munhoz - Vice-Presidente da Aconbras - Associação dos Consules no Brasil

♦ Sr. Bernard Menciaer - Presidente do Banco BNP Paribas Brasil

♦ Profa. Dra. Bernardete Angelina Gatti - Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas

♦ Prof. Dr. Eduardo Krieger - Presidente da Academia Brasileira de Ciências

♦ Profa. Dra. Elba Siqueira de Sá Barreto - Profa. da Faculdade de Educação da USP e Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas

♦ Prof. Dr. Esper Cavalheiro - Prof. Titular de Neurologia da UNIFESP

♦ Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa - Pró-Reitor de Pesquisas da UNICAMP

♦ Sr. Francisco Itálico Buonafina - Chefe de Gabinete do vereador Ricardo Montoro

♦ Sra. Ilona Becskéházy - Conselheira da Fundação Péter Murányi

♦ Prof. Dr. Ivo José Both - Prof. da UEPG e Pró-Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do IBPEX - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão da FACINTER

♦ Dr. José Miguel Chaddad - Consultor Técnico da ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras

?Governador Laudo Natel - Conselheiro da Fundação Péter Murányi

?Profa. Dra. Marisa Lajolo - Profa. Titular do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP

?Profa. Dra. Nora Rut Krawczyk - Profa. da Faculdade de Educação da UNICAMP

?Ministro Paulo Renato Souza - Presidente da Paulo Renato Souza Consultores

?Sr. Peter Murányi Júnior - Vice-Presidente da Fundação Péter Murányi

?Sr. Reinaldo Lino - Conselheiro da Fundação Péter Murányi

?Dr. Roberto Rivetti Suelotto - Conselheiro da Fundação Péter Murányi

?Prof. Dr. Sérgio Henrique Ferreira - Prof. Titular da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto

?Sra. Zilda Suelotto Murányi - Conselheira da Fundação Péter Murányi

?Sra. Zilda Vera Suelotto Murányi Kiss - Presidente da Fundação Péter Murányi

“É preciso impedir o sucateamento da Educação”

A Educação não conseguirá romper com o seu atraso histórico enquanto não for considerada prioridade para o desenvolvimento do Brasil. Uma saída possível para impedir o sucateamento do setor, especialmente em relação ao ensino básico, é um acordo suprapartidário, semelhante ao que foi feito pelo Chile, que garanta as reformas necessárias pelos próximos 30 anos, sem as constantes interrupções, sugere a educadora e diretora de pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Bernardete Angelina Gatti, ao justificar, como membro do Júri da premiação, o resultado deste ano que escolheu o projeto apresentado pelas três professoras mineiras. “O projeto serve de referência para todos aqueles que atuam na Educação. E comprova ser possível fazer a diferença, mesmo trabalhando em um ambiente com poucos recursos. O projeto gera um saudável movimento educativo nas crianças e adultos assistidos, com efeitos duradouros que ficam para a vida. Elas mostram que não ensinam apenas língua portuguesa, mas princípios e valores que transcendem essa disciplina, entre eles a cidadania, humanismo, integração, visão social. Hoje muitos defendem que a ênfase no ensino deva ser o desenvolvimento de competências técnicas, enquanto o projeto das professoras mostra que é possível desenvolver competências profissionais sem perder valores humanos, éticos e a dignidade da função social dos professores”, enfatiza Gatti. “O projeto atesta que pessoas fazem a diferença e que não adianta ficar esperando soluções prontas vindas da União, Estados e Municípios. Há espaço para os professores assumirem maiores responsabilidades. Existem inúmeros exemplos práticos em andamento que beneficiam a comunidade, como escolas próximas ou integradas às favelas, com implantação de formas pedagógicas mais adequadas, com salas de trabalho em diferentes matérias, oficinas etc.”, informa a educadora.

O que faltaria, então, para que projetos como “Intercâmbio Cultural BH-Jabó” não sejam uma iniciativa isolada?

- Falta clareza sobre a importância social da Educação para o desenvolvimento do País. A Educação ainda é tratada com discursos vazios. Falta associar vontade política, propalada por todos os políticos, com a necessária capacidade de alocação e captação de recursos, acrescenta Gatti. “Os partidos que assumem o poder querem reinventar a roda, recomeçar do zero, como se nada tivesse acontecido de positivo antes. O abandono das reformas, sem um exame criterioso dos benefícios gerados para a sociedade, é uma tradição dos governantes que se acentuou nos anos oitenta ao sabor dos interesses eleitoreiros. Em sentido oposto, muitos defendem a idéia de que as escolas e universidades precisam ser gerenciadas como empresas, baseada nos princípios de mercado, para dar lucro aos acionistas. Não creio que irá resolver o problema do atraso atrair investidores para o mercado educacional a exemplo do que se faz para fabricar sabonetes. Hoje já temos grandes investimentos no topo sem a necessária melhoria na qualidade dos profissionais, o que reflete a expansão descontrolada de universidades no rastro da geração de lucros, sem qualquer alinhamento com a missão precípua das escolas e universidades, que é a reflexão crítica do que se produz em benefício do desenvolvimento social e retorno à comunidade. Também não resolve disseminar indiscriminadamente o ensino técnico. Já temos grande oferta de escolas técnicas no Brasil. O que falta mesmo é investimento maciço na educação básica completa, do infantil até o ensino médio.”



Prof. Dra. Bernardete Gatti, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas

“O futuro do país está no ensino médio”

“Chegou a hora do ensino médio exercer papel preponderante como instrumento de inclusão social”, proclama Prof. Dr. Adolfo José Melfi, reitor da USP e membro do Júri que escolheu o projeto vencedor do Prêmio Péter Murányi 2005 – “Educação”. Segundo seu diagnóstico, grande parte das falhas no sistema educacional brasileiro – enquanto poderosa ferramenta para o desenvolvimento econômico e social do País – decorre da oferta insuficiente de boas escolas públicas e da falta de qualidade no ensino fundamental.

“No topo já temos grande número de universidades e boa produção científica, especialmente nas escolas federais. Também somos fortes no sistema de pós-graduação e estamos formando elevado número de doutores”, comenta Melfi, que é a favor de deixar para as universidades definirem os critérios e o melhor modelo para beneficiar as populações de baixa renda. O estabelecimento de cotas acaba com o mérito, discrimina famílias, que com sacrifício investiram na educação dos filhos e cria um estigma social irreversível para os cotistas. “A solução é melhorar o ensino médio, que merece maior atenção tanto por parte do Estado como das universidades na formulação de cursos e treinamento adequado dos professores”, aconselha o reitor da USP.

Como fazer? Um bom começo seria pagar salários mais dignos e atrativos para estancar a perda de bons profissionais. “Hoje não existem estímulos para o professor fazer carreira no ensino médio”, aduz Melfi. “Existem políticas que dependem da ação do Estado, como investir na valorização dos profissionais do ensino médio, mas as Universidades também poderiam desenvolver gestões específicas e, desta forma, contribuir mais para a melhoria da formação acadêmica dos professores e alunos”, acrescenta o reitor da USP.



Prof. Dr. Adolfo Melfi - Reitor da USP

Outra iniciativa para resolver o problema educacional no Brasil seria cuidar da formação técnica dos alunos para lidar com as novas fronteiras tecnológicas em permanente expansão, aponta o reitor da USP. Apenas como referência, aponta o modelo de desenvolvimento implantado pelos países considerados “tigres asiáticos”, baseado na rápida oferta de escolas técnicas. Os “tigres asiáticos”, em especial Coréia e Japão e, mais recentemente, a China, cujas economias tiveram forte expansão após terem investido maciçamente em Educação, mostram ser possível ao Brasil conseguir crescer rapidamente e tornar-se mais competitivo, observa Melfi. “Hoje temos cerca de 3,5 milhões de alunos no ensino superior e apenas 150 mil nos cursos técnicos. Nos países desenvolvidos esta relação é mais equilibrada”, lembra Melfi.